



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Liniker A normalização de um corpo Queer em explosão
<b>Autor</b>	FELIPE ANDRÉ SCHÜTZ SANTOS
<b>Orientador</b>	NISIA MARTINS DO ROSARIO

Titulo: Liniker: A normalização de um corpo *Queer* em explosão

Autor: Felipe André Schütz Santos

Orientadora: Nísia Martins do Rosário

Co-orientador: Tainan Pauli

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho está vinculado a um projeto maior, *Corpos em Explosão: Rupturas e Reconfigurações de Sentidos nas Corporalidades*, coordenado pela professora Dra. Nísia Martins do Rosário (UFRGS/FABICO), tendo início em janeiro de 2016. A partir de um estudo de caso, esta pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o processo de construção do corpo *Queer* de Liniker, cantor (a) de Música Popular Brasileira (MPB) nas mídias nacionais pelo viés da semiótica da cultura, com enfoque nas relações de poder estabelecidas entre estes discursos midiáticos e as manifestações de gênero e de sexualidade. O corpo é um meio de comunicação pelo qual os indivíduos se manifestam, refletem a diversidade cultural, produzem códigos de significação e semioses. Estudos feministas e de gênero tem problematizado o binário masculino-feminino. Neste sentido a Teoria *Queer*, proposta por Butler (2003), tensiona a construção social do gênero e o padrão de identidade heteronormativa, quanto a sua performatividade e performance, de modo que corpos não-binários que subvertem esta regra normativa, deslocam as relação de poder estabelecida pela cultura hegemônica, sendo assim denominados de corpos *Queer*. No que se refere ao corpo ainda temos que considerar Foucault (1987) e seu conceito de normalização que é um processo de poder disciplinador dos corpos a partir da vigilância do comportamento e do discurso do indivíduo na sociedade. Compreende um conjunto de procedimentos sobre este sujeito a fim de adestrá-lo para que, além das estruturas das instituições, a partir do seu próprio olhar possa se vigiar e punir tudo que desvie do padrão, corrigir através de exercícios e práticas culturalmente construídas para que se obtenha sucesso. O discurso passa por uma série de procedimentos que visam controlar e restringir a sua produção e circulação, respeitando uma ordem hierárquica. Partimos do pressuposto que o corpo *Queer* é subversivo e provoca rupturas de sentidos, operando sobre o conceito de explosão de Iuri Lotman (1999). Tal conceito se caracteriza pelos momentos de grande imprevisibilidade no sistema semiótico, através da interrupção e/ou rompimento dos códigos dos sentidos em vários níveis e sob diferentes ritmos e intensidades, o que leva à desestabilização e ao aparecimento da novidade. A metodologia, no momento em que se encontra a pesquisa, é de mapeamento midiático de Liniker, através de uma pesquisa exploratória em *site* de busca com as palavras-chave: Liniker, *Queer*, corpo, sexualidade, foram encontrados os produtos midiáticos relacionados. No levantamento os materiais selecionados para análise se compreendem de matérias que tiveram maior profundidade no tratamento do tema, como entrevistas e perfis. Por meio de um diagnóstico exploratório, foi realizado um primeiro levantamento de dados que apontou elementos do discurso de normalização de gênero e suas rupturas de sentidos. Como primeiros resultados se podem apontar na pesquisa exploratória 03 entrevistas em Jornais, 01 entrevista em Revistas, 12 entrevistas em Sites/Blogs/Portais, e 10 programas de entrevista (TV/Jornais/Revistas/Portais). Nesta primeira análise observa-se um discurso midiático voltado para a normalização em contraposição do discurso-Liniker apontado para rupturas de sentido numa tentativa de explosão (Lotman) em um corpo subversivo (Butler).